

XXI PRÊMIO ARTE NA ESCOLA – INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

PROJETO TURISTANDO

PORTFÓLIO

Adriana Borella Pessoa

Venho neste portfólio contar de maneira mais detalhada como aconteceu o projeto “Turistando”, com minha turminha de 1º ano, ocorrido durante o mês de maio de 2018. A turminha, de 23 alunos, 14 meninos e 9 meninas, foi mais uma das muitas turmas que tive, de alfabetização, sempre dispostas a aprender, conhecer, saber e fazer tudo o que fosse possível, que lhes proporcionasse significativas e enriquecedoras aprendizagens. E a cidade onde moramos, São Francisco de Paula, situada na Serra Gaúcha e carinhosamente chamada de “São Chico”, é um convite a trabalhos extremamente diversificados, já que é dona de exuberante beleza natural, e também possui vários pontos turísticos, entre eles muitos monumentos e obras que contam um pouco da história desse município e do começo da formação do povo serrano. Na ocasião, iniciava-se uma forte campanha a nível municipal para que se investisse no turismo do município, uma vez que o mesmo recebe constantemente visitas de todos os lugares do estado, do país e do mundo. Eu me senti provocada a fazer algum tipo de trabalho com os alunos neste sentido, no entanto, não gostaria de trabalhar o turismo simplesmente como forma de fonte de renda para as pessoas, que sabemos, obviamente, também é importante, mas de fazê-los entender o real significado de turismo, compreendendo que, tudo aquilo que temos para oferecer aos visitantes faz parte de uma história, é a história desse município contada através de suas belezas, seus monumentos, suas praças, sua arte, e ainda, de grandes personalidades que fizeram esta história acontecer a hoje temos a oportunidade de estar passando adiante. Como arte-educadora, conseguia visualizar a magnitude de tudo que aparecia implícito por trás de cada monumento, de cada ponto da avenida, de tudo. E era isto que gostaria de fazer com que meus aluninhos compreendessem e passassem a enxergar.

Ainda não sabia bem ao certo como iria começar todo o trabalho, sabia apenas que iria fazê-lo. Então numa tarde, peguei a turminha e saímos dar uma caminhada pela avenida, que fica a duas quadras da escola, o que nos facilitou bastante. Ao longo do trajeto da avenida, estão diversos monumentos e todos eles contam um pouco da nossa história ou tem algum significado. Conforme íamos passando pelos monumentos, ia questionando os alunos sobre o que eram, e as respostas eram evasivas, algo como, “é a carreta de bois”, “é o homem à cavalo”, “é a cuia”. No entanto, quando questionados sobre o que significavam, as crianças não sabiam. Perguntei aos alunos se gostariam, de aprender um pouco mais sobre os monumentos que são pontos turísticos de São Francisco, eles disseram que sim, adoraram a ideia. Então decidi que seria por aí que daria início ao Projeto Turistando, um projeto interdisciplinar que pretendia trabalhar diversos componentes curriculares, trazendo muitos conhecimentos às crianças, aliando turismo, cidadania, sustentabilidade, história, cultura, alfabetização e a arte.

Como suporte para o meu trabalho, optei por duas autoras com as quais sempre me identifiquei no mundo da Arte, Ana Mae Barbosa e Anamelia Bueno Buoro. Identifico esta proposta bem próxima à da autora Buoro, que trata do olhar em construção da criança,

afinal, era isto que eu pretendia, estar fazendo com que as crianças aprimorassem seu olhar sobre o objeto em estudo. Buoro destaca inclusive, em sua obra, alguns problemas apontados pelos educadores em Arte, entre eles está: “a falta de estímulo e nenhum interesse dos alunos pela Arte, alunos em processo de alfabetização” (Buoro, 2003, p.11). Minha turminha era de alfabetização, e desejava fazer com que sentissem prazer na Arte, explorando o universo criador de cada um.

O primeiro passo foi informar as famílias que durante os próximos dias estaríamos trabalhando com o projeto Turistando, expliquei quais seriam os objetivos e que precisaria em vários momentos da cooperação deles. Nossa comunidade escolar é muito parceira, e o retorno foi bem positivo. Comecei falando com as crianças sobre o que de fato são pontos turísticos, monumentos, etc, e que todos eles tem um real significado e contam um pouco da história de cada um deles, de como o município começou a surgir para chegarmos ao que temos e somos hoje. Como tarefa de casa, antes de falar sobre algum monumentos ou local específico, pedia que as crianças fizessem uma pesquisa com seus pais ou familiares sobre o mesmo. Percebi que até mesmo os familiares, muitas vezes, não tinham muito conhecimento sobre o tema em questão, no entanto, se esforçavam para conseguir algumas informações para que as crianças pudessem trazer no dia seguinte e dar assim, suas contribuições. Então a cada dia estudávamos sobre um ponto turístico, desde o material de sua construção, para o caso dos monumentos, o que representava, onde ficava localizado, que tratava-se de uma obra de arte e que algum artista o tinha produzido. Então eu levava também uma foto deste monumento, fixava à frente da sala de aula para que juntos pudéssemos fazer a observação detalhada, ou seja, fazíamos a leitura de imagem da obra. Questionava bastante as crianças sobre o que estavam vendo, então elas relatavam. Após, questionava sobre, ao olhar melhor, o mais elas viam. E ainda, ao olhar melhor, o que ainda mais elas viam. Aguçando cada vez mais o olhar atento e observador das crianças.

Após o estudo detalhado da imagem, que se sustenta por Barbosa (2012, p. 20) quando diz: “A leitura das imagens fixas e móveis da publicidade e da Arte na escola nos ajuda a exercitar a consciência acerca daquilo que aprendemos por meio da imagem”, fazíamos uma produção textual em conjunto, onde os alunos iam falando o texto e eu ia escrevendo o que eles diziam no quadro. Sempre questionando sobre como se escrevia tal palavra, etc. Ao término da produção escrita, fazíamos a leitura do texto de diferentes formas, em grande grupo, em duplas, fileiras, meninos e meninas, enfim, assim íamos trabalhando com a alfabetização de forma bem dinâmica e construtiva.

Além da parte escrita e da leitura, ainda fazíamos as produções livres de releituras e desenhos sobre o que vimos, utilizando técnicas diversas para colorir, como lápis de cor, tinta, recorte, colagem, e outros materiais diversos.

Atividades como estas se seguiram durante toda execução do projeto, Além de outras que foram sendo acrescentadas, tornando o projeto mais robusto e fazendo com que as crianças se sentissem cada vez mais motivadas para as próximas atividades que viriam. Também fomos ao Laboratório de Informática da escola, o LABIN, para fazer algumas pesquisas na internet sobre São Francisco de Paula e sua história. Combinado previamente com a professora Rejane, que atendia o laboratório, a mesma já preparava alguns sites onde poderíamos fazer as pesquisas. As crianças ficavam encantadas toda

vez que aparecia algo que elas conheciam, então fazíamos também uma leitura de imagem através da tela do computador. Quem já estava se apropriando do processo de construção de leitura e escrita, já começava fazer uso do mesmo, procurando ler algumas palavras ou frases que traziam as imagens.

Desta forma, o projeto foi tomando forma, se estruturando e ganhando cada vez mais espaço dentro da escola e também fora dela, pois muitos já comentavam sobre o projeto que a turminha do 1º ano estava trabalhando.

Para contar um pouco de como teve início o município de São Francisco de Paula, convidei a professora de História da escola, profe Neiva para que fosse, num certo dia, em nossa sala de aula conversar um pouco. A profe Neiva fez mais que conversar, trouxe apresentações em power point, contendo imagens de pontos turísticos do município, conversando com as crianças sobre o que representava cada um deles. Falou bastante também das localidades do município, que ficam bastante longe da sede, já que São Francisco de Paula é um dos maiores municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Falou das cascatas, das riquezas naturais, dos parques, dos municípios os quais um dia São Francisco já pertenceu, dos nomes que o município já teve, que São Chico tem mais de cem anos. Falou ainda sobre os hotéis mais antigos da cidade que hoje ainda recebem muitos hóspedes, e mesmo com tantos anos seus donos tem o cuidado de mantê-los preservados. Enfim, foi uma riquíssima e importante aula de História.

Arte-Educação baseada na Comunidade é uma tendência contemporânea que tem apresentado resultados muito positivos em projetos de educação para a reconstrução social, quando não isolam a cultura local, mas a discutem em relação com outras culturas. (BARBOSA, 2012 p. 21)

A professora Neiva me auxiliou bastante no levantamento de informações sobre o município, para que eu pudesse falar aos alunos. Alguns pais também colaboraram mandando informações que sabiam sobre o município.

Além do auxílio da profe Neiva e dos pais, também busquei informações com uma funcionária da escola que também é Guia de Turismo, a Luzia. Esta também esteve em nossa sala de aula trazendo mais alguns elementos sobre o município e algumas informações sobre o que é ser um Guia de Turismo e qual a sua função junto aos visitantes.

Mas ainda faltavam algumas informações precisas sobre a história do município que eu precisava buscar para poder estar levando aos alunos de forma correta, já que estes estavam repassando aos seus familiares. Então fui buscar informações no livros sobre São Francisco de Paula, escritos por nosso escritor querido, José Carlos Santos da Fonseca, foi ali que encontrei datas importantes, como, fundação, emancipação, etc, pois existia várias informações e datas diferenciadas, então precisava saber as datas corretas. Na ocasião, descobrimos inclusive que, a data de 2 de abril, que é feriado em São Francisco de Paula, e que a maioria das pessoas pensa ser aniversário do município, na verdade é o dia do santo São Francisco de Paula, que a data de emancipação e aniversário do município na verdade é em 7 de janeiro (07/01/1903 – data de emancipação). Com certeza, os alunos não iriam memorizar todas estas informações, mas acredito que tenha sido importante pesquisar, conhecer e levar estas aprendizagens às famílias. Uma sementinha estava sendo plantada.

Além dos monumentos que contam a história do município, temos fortemente presente as riquezas naturais, que sabemos, encantam aos nossos visitantes. Temos lagos, várias cascatas, Parque Natural Municipal, Unidades de Conservação, Parque Estadual, trilhas, temos a nossa árvore símbolo, a araucária, que nos dá no inverno o delicioso pinhão, hoje ameaçada de extinção, temos no auge do inverno, por vezes, a neve, que atrai muitos turistas para a cidade. Enfim, nosso município, como um todo, é um lindo cartão postal, tanto para os moradores, quanto para os visitantes. E é por isto que devemos cuidar e preservar nosso lugar. Isto foi bastante abordado com as crianças, e discutimos maneiras de podermos estar contribuindo para deixar nossa São Chico ainda mais bonita, como por exemplo, cuidando, zelando, recolhendo lixos e jogando-os somente nas lixeiras, preservando, pensando nas futuras gerações.

Como os monumentos e alguns pontos turísticos, ficam concentrados na Avenida Júlio de Castilhos, à medida em que íamos estudando sobre cada um, fazíamos também uma visita ao mesmo, para que pudéssemos observar a obra ou local, estando bem próximos destes. Conforme Buoro (2003), “O olhar da criança se constrói, paulatinamente, na sala de aula, que parece um espaço limitado. Mas ele se abre para outros espaços”. Após a observação da fotografia e da versão original, posteriormente ficava mais fácil fazer uma releitura ou descrever o objeto em estudo. Assim, visitamos todos os locais e obras que conseguimos, como, o Monumento à Cuia, o Monumento aos Tropeiros, o Monumento ao Carreteiro, o Monumento ao Negrinho do Pastoreio, visitamos a Biblioteca Pública Municipal, a Livraria Miragem, fizemos uma caminhada por toda Avenida Júlio de Castilhos. Todas estas aventuras fizemos a pé.

Outra descoberta bastante interessante foi que, alguns dos monumentos foram feitos por artistas de São Francisco de Paula mesmo, como o Monumento à Cuia que foi feito por um antigo morador da cidade, hoje já falecido, Sr. Salustiano Moraes Martins, cuja esposa ainda vive e ficou muito feliz em nos passar informações sobre a obra. Ela comentou que seu esposo pensou em deixar registrada a marca da hospitalidade serrana, que é um chimarrão. O chimarrão é um hábito comum entre os gaúchos, fortemente presente aqui em São Chico, onde as pessoas costumam oferecer chimarrão aos seus visitantes e amigos, simbolizando a alegria em recebê-los.

Já o Monumento aos Tropeiros e a Estátua de São Francisco de Paula, foram feitas por Edmilson Duarte Almeida, artista plástico paulista, hoje residente em São Francisco de Paula. Edmilson produz obras lindíssimas com materiais diversos, como, ferro e madeira de demolição. O Monumento aos Tropeiros é uma homenagem aos homens que aqui passavam levando gado, muitos acabaram gostando e se fixando na região, o que contribuiu para a formação do município. Já a Estátua de São Francisco de Paula é uma homenagem ao Padroeiro do município.

O Monumento ao Carreteiro foi produzido pelo artista plástico Sergio Centurion, trata-se de uma homenagem àqueles que iam carregados de madeira para as grandes cidades. Centurion, sempre que pode, dá uma passada por São Chico. Em 2019 Sergio Centurion inaugurou mais uma obra sua às margens do Lago São Bernardo, considerado o cartão postal da cidade.

E temos ainda na Avenida Júlio de Castilhos, o Monumento ao Negrinho do Pastoreio, representa uma lenda do folclore gaúcho. Este foi produzido pelo artista Vasco Prado.

Todas estas visitas foram extremamente importantes para as crianças, para as famílias e para nós, professores e funcionários. Poder estar aproximando as crianças de obras de arte já é algo encantador, quando tem um significado histórico e próximo da vida e da realidade da comunidade, é mais encantador ainda. As crianças puderam compreender que arte não é só pintura, quadros, como eles falavam, e que artista não é alguém que já morreu, mas que pode ser um universo bem próximo de nós. Conversamos inclusive, que no futuro talvez alguns deles possam vir a ser artistas.

E Arte é isso,

Implica também o desenvolvimento das habilidades de ver, observar, reconhecer, refletir, compreender, analisar, interpretar como vetores da construção do saber para um entendimento mais claro das mensagens visuais. (BUORO, 2003 p. 42)

É muito bom trabalhar quando conseguimos formar parcerias e podemos contar com outros segmentos da comunidade. Entrei em contato com o Secretário de Turismo, Sr. Rafael Castello Costa, e com a Diretora do Departamento de Cultura, Sra. Lúcia Pires, falando sobre o projeto que estávamos desenvolvendo e que gostaríamos de ver a possibilidade de agendar uma visita para conversarmos e eles poderem estar tirando dúvidas das crianças, respondendo perguntas e explicando um pouco mais sobre os pontos turísticos e sobre a importância da arte e da cultura para o município de São Francisco de Paula. Estes foram muito solícitos e prontamente se propuseram a conversar. Então agendamos uma visita, conseguimos um ônibus e fomos passear. Neste dia tiramos a tarde para sermos turistas, fizemos um passeio por todo município, passando por praças, ruas, monumentos, estátuas, pela Igreja Matriz, pelo Lago São Bernardo, etc. Em cada lugar que passávamos, nossa Guia de Turismo ia nos explicando do que se tratava. Após fazermos todo este trajeto, chegamos no Centro de Informações Turísticas onde fomos muito bem recebidos pela Secretário Rafael e pela Diretora de Cultura, Lúcia. As crianças fizeram muitas perguntas, como, sobre os turistas que vem para a cidade, como são, o que procuram, etc. Também responderam perguntas deles, sobre os pontos turísticos, obras, monumentos, etc. Conversamos sobre a Festa do Pinhão, que estava se aproximando, e o Secretário mostrou uma pinha aos alunos, perguntando se estes conheciam, alguns responderam que sim, outros não, porque na verdade, quando compramos pinhão, já compramos ele debulhado, é difícil adquirir a pinha. Falaram sobre a época certa de se colher o pinhão. O Secretário ressaltou a importância de se preservar a natureza e todas as espécies, falando novamente da araucária que está em extinção. Foi uma conversa muito produtiva, e os alunos prestaram atenção à tudo. No Centro de Informações Turísticas conseguimos muitos flyers de diversos locais de São Francisco de Paula.

Ao sairmos do Centro de Informações Turísticas, que fica localizado distante da escola, bem na entrada da cidade, nosso próximo destino foi o Castelo MontSalvat, que ficava mais distante ainda, no Residencial Colinas, ainda precisaríamos de transporte para ir até lá. Como havíamos agendado previamente, os donos, Ângela e Antônio Caringi (mãe e filho), já estavam à nossa espera. O Castelo MontSalvat é uma construção recente em São Francisco de Paula e nenhuma das crianças tinha ido até lá. O mesmo possui

paisagens e arquiteturas que imitam os europeus, foi inspirado nos castelos da Europa Setentrional. Nem preciso dizer que as crianças estavam deslumbradas vendo tudo aquilo. O castelo conserva toda estrutura medieval e possui obras maravilhosas, desde coroas a espadas e armaduras. Foi uma visita incrível!! A Ângela, mãe do Antônio, é filha do escultor Antônio Caringi, bastante famoso por suas obras, entre elas, a Estátua do Laçador, símbolo da nossa capital, Porto Alegre. Os alunos sentiam-se cada vez mais importantes, agora por estarem conhecendo parentes de artistas famosos.

Na sala de aula, as produções ficavam cada vez mais intensas e cheias de emoção. Agora podíamos dizer que já conhecíamos muito mais de São Chico. Quando eu levava uma imagem para mostrar, normalmente as crianças já sabiam do que se tratava, e trabalhamos muito a partir daí, com a memorização, associando imagem ao seu nome, à sua escrita, afinal, não podia esquecer que precisava trabalhar a alfabetização. E também, a alfabetização visual, conforme Barbosa (2012, p.19), “A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola”. Também trabalhei com quebra-cabeça de imagens de monumentos e lugares do município, e ainda de palavras dos nomes destes lugares. Trabalhamos fortemente com o visual. E posso dizer que muitos alunos começaram a ler e a escrever a partir das observações e vivências adquiridas com o Projeto Turistando.

Ao final do mês de maio, quando já havíamos visto praticamente tudo sobre o município, estava na hora de encerrar o projeto. Como tínhamos muito material produzido, entre fotos de tudo o que visitamos e vivemos, produções textuais, nossos muitos quebra-cabeças, os flyers que juntamos, as releituras produzidas pelos alunos, etc, resolvemos que seria interessante organizar uma exposição e convidar as outras turmas da escola para visitar. Segundo Buoro (2003, p. 131), “A exposição é sempre de fundamental importância, pois leva as crianças a perceberem o resultado global do trabalho”. As crianças adoraram a ideia, decidiram também que seria ótimo convidar também os pais que pudessem vir. Então produzimos convites que foram levados para casa e entregues aos familiares. Também fizemos alguns convites para entregar na escola, para a Equipe Diretiva e Pedagógica, Funcionários, Profe Neiva, nossa Guia de Turismo e Funcionária Luzia, Profe Rejane do Laboratório de Informática, outras Profes e suas turmas, sendo que, os alunos se dirigiram aos locais para entregar os convites para a Exposição do Projeto Turistando, que se realizou no dia 30 de maio de 2018. Enviei uma mensagem de texto para o Secretário de Turismo Rafael, informando da exposição e convidando-o a participar, caso tivesse um tempo disponível.

Planejamos a exposição de forma que até as 15:30’ estaríamos organizando a sala de aula, formando os grupos de alunos, quem ficaria onde e quais seriam suas responsabilidades. Alguns ficaram com as imagens, alguns com os quebra-cabeças de palavras, alguns com os quebra-cabeças de fotos dos pontos turísticos e alguns com os flyers do município. Pelas paredes da sala e em mesinhas também ficaram expostas as produções dos alunos e as fotos das visitas que fizemos. A partir das 15:30’ até às 17h seria o momento de visitação. Lembro-me perfeitamente daquele dia, por uma 15:20’ já estávamos prontos, os aluninhos em seus lugares, ansiosos para saber se teríamos visitantes. Cada pouco me perguntavam se já estava na hora. Quando finalmente chegou

a hora, alguém bateu à porta da sala de aula e para surpresa de todos, eram as princesas da Festa do Pinhão, juntamente com o Secretário Rafael, a Assessora de Imprensa Carol e o Prefeito da Cidade, Marcos Aguzzoli. O Secretário Rafael havia comentado com o Prefeito sobre o Projeto e este resolveu ir nos visitar para ver o que e como tínhamos feito. Logo em seguida já vieram as turmas visitar, também o pessoal da escola, a Diretora, a Vice, Coordenadora, todos enfim. E ainda muitos pais dos aluninhos conseguiram sair um pouquinho do seu trabalho e lá foram nos prestigiar. Nossa exposição foi um sucesso!

Sinto-me realizada com a concretização de um projeto interdisciplinar que envolveu diversas áreas do conhecimento, tendo a Arte como propulsora de infindáveis descobertas. As crianças aceleraram seu processo de alfabetização de forma espontânea e criativa. Os alunos compreenderam o que são pontos turísticos, que em nosso município é algo bem importante como fonte geradora de emprego e renda, e ainda mais do que isso, que eles contam, através de sua arte, de sua paisagem e de suas belezas naturais, muitas histórias. Entenderam a importância de se preservar pensando nas gerações futuras. Muitas famílias conseguiram viajar no tempo resgatando um passado de lutas, dificuldades e também glórias. Pude observar claramente o resgate da autoestima das famílias sobre o seu lugar, pois durante muito tempo as pessoas chegavam a ter vergonha de dizer que eram de São Chico, pois o lugar não era visto com bons olhos, a começar pelos jovens, que quando precisavam ingressar no mercado de trabalho, tinham que sair da cidade, pois aqui não tinha nada a oferecer. É uma questão de pertencimento e valorização do seu lugar e da sua história. E quando temos consciência deste pertencimento, passamos a nos orgulhar do que somos, do que construímos, então valorizamos e amamos. Então entendi o porquê da visita do Prefeito, do Secretário de Turismo e da tamanha importância que estes deram ao Projeto Turistando, poderia ser um parâmetro para futuros projetos a nível de município, já que estão implantando a disciplina de Turismo nas escolas da rede municipal. Isto me trouxe uma satisfação ainda maior, poder estar contribuindo com novos projetos que venham a ser desenvolvidos no município.

Mas quando pensei que o projeto tinha encerrado, comecei a lembrar que passei um pouco de dificuldade para encontrar material escrito sucinto sobre o município, e que isto poderia vir a dificultar o trabalho de outros educadores que viessem a trabalhar sobre São Francisco de Paula com seus alunos. Então tive uma ideia, pensei que poderia reunir todas as informações que consegui e escrever um livro sobre o município, algo que pudesse contar de forma breve e clara a história do município e falar sobre as belezas desta terra maravilhosa e seus pontos turísticos. Como já tive a experiência de escrever um livro infantil, acreditei que não seria tão difícil. Fui conversar com o Secretário de Turismo e com a Secretária de Educação do município, Sra. Ana Paula, para colocar minha ideia, e fui surpreendida com um grande apoio de ambas as partes. Ambos me disseram que São Chico precisava de um material assim, para servir de apoio a todos os educadores.

Foi então que decidi colocar em prática minha ideia, nos meses de junho e julho me dediquei a escrever o texto. Quando finalmente ficou pronto, comecei a pensar na arte

final, a ilustração. Então convidei uma profe de Arte do município para fazer a ilustração. Num primeiro momento ela se assustou, mas ao amadurecer a ideia, decidiu aceitar o desafio. Então entreguei o texto a ela e disse como eu gostaria que fosse, que ela poderia usar e ousar de sua criatividade para a construção dos personagens e detalhes de cada página, no entanto, gostaria que para cada lugar ou obra/monumento de São Chico fosse utilizada a arte da fotografia, preservando assim, a imagem original do lugar. Minha ideia era que, quando o leitor abrisse o livro, conseguisse se identificar, se visualizar estando ali. E assim nasceu a obra “Que tal conhecer São Chico?”, texto de minha autoria e ilustrações de Rubia Pioner Jandrey.

Nos meses que se seguiram em 2018, trabalhamos na construção de nossa obra de arte, nosso livro de São Chico. A Rubia adotou a minha ideia e neste ideal colocamos nossa alma, dedicamos todo amor possível, pois seria um retorno para a comunidade serrana, de um projeto iniciado e desenvolvido numa turminha de 1º ano da Escola Estadual Antônio Francisco da Costa Lisboa, mas que poderia se estender para outras escolas e outras turmas. Ao fazermos os orçamentos para publicação, tivemos um choque, os valores eram muito altos para o número de exemplares que precisaríamos, no caso, 2 mil exemplares. Então resolvemos levar nosso projeto à comunidade de São Chico, pedindo uma ajuda de custo para a efetivação deste projeto, então tivemos mais uma grata surpresa, a comunidade adorou e comprou nossa ideia. Conseguimos através de doações, todo valor, cerca de 10 mil reais, para a publicação do nosso livro de São Chico. E assim, em 18 de maio de 2019, fizemos o lançamento do livro “Que tal conhecer São Chico?”, nas dependências do Hotel Cavalinho Branco, um dos mais antigos da cidade, gentilmente cedido pelo Gerente, Sr. Henrique. O lançamento também foi um sucesso, o local do evento ficou lotado, todos queriam prestigiar a primeira história infantil sobre São Francisco de Paula. Eu, Adriana, e minha ilustradora Rubia estávamos mais do que felizes, sou muito grata a ela por ter acreditado nesta história e ter aceitado o desafio de ilustrar. Neste ano, eu já não estava mais com a minha turminha de 1º ano, onde tudo começou, no entanto, mesmo assim ainda tivemos a presença de alguns alunos e de muitos pais que apostaram e acreditaram no meu trabalho. Tivemos ainda a presença do artista plástico Edmilson Duarte Almeida, que mencionamos no livro por sua autoria nos monumentos e ainda da querida Tia Ciça, esposa do Sr. Salustiano Moraes Martins (em memória), que ficou muito emocionada por termos citado seu esposo como autor do Monumento à Cuia. E assim, meu sonho de escrever uma literatura infantil sobre São Chico se tornou realidade. E sou muito grata por isso!!

Depois de um tempo, estava na escola quando recebi um telefonema, primeiramente não entendi muito bem o que aquele Sr. estava tentando dizer, devido ao sotaque estranho, até que ele se identificou, era o Sr. Sergio Centurion, artista plástico autor de uma monumento na avenida, conforme mencionado anteriormente. Ele esteve na localidade de Lajeado Grande quando viu o livro, que a estas alturas já estava andando por aí, e viu seu nome na autoria do monumento, ele queria agradecer por ter lembrado. Imagina, como eu iria esquecer! E na verdade, eu que estava agradecida por aquela ligação...

Mas foi em outubro que esta história toda chegou ao seu ápice. Fui convidada para ser autora presente na Feira do Livro Municipal. Então convidei a profe que estava com a minha turminha, que então estava no 2º ano, para irem na feira poder ouvir minha fala

e ver o livro. Não só a minha turminha foi me ouvir, mas muitas turmas e crianças de diversas escolas do município. A Secretária de Educação, Ana Paula, aprovou a obra e adquiriu para todas as escolas da rede municipal. Esta sensação foi a melhor de todas, quando vi que as crianças folhavam o livro e iam identificando os lugares onde estivemos, identificando os monumentos e lendo a história.

*“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar”
Rubem Alves*

DEPOIMENTOS:

“O projeto Turistando, que resultou no livro "Que tal conhecer São Chico", trabalha acima de tudo a identidade dos educandos como pertencentes ao seu local, a sua cidade possibilitando que estes se sintam inseridos no lugar onde vivem e que, da mesma forma, conservem e preservem o patrimônio histórico e cultural em sua própria cidade. A oportunidade de conhecerem os atrativos turístico, histórico e cultural faz com que este tipo de ação proporcione um movimento de reflexão, conhecimento e pertencimento enquanto agente do processo.

Conforme Freire...nas condições da verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo....

Neste sentido, a Professora Adriana transforma suas ideias e ideais em inspirações, pois é impossível dissociar os eixos da educação, cultura, arte e turismo como fonte infindável de conhecimento, possibilidades e transformação”.

Ana Paula Ferreira Cruz Bennemann – Secretária Municipal de Educação de São Francisco de Paula.

“É com muito carinho e satisfação, que lembro do” Projeto Turistando” realizado na turminha de primeiro ano do meu filho Guilherme. Foi com certeza, uma oportunidade única e inesquecível, tanto para ele, quanto para o restante da turminha.

Durante a realização do mesmo, percebi seu entusiasmo e disponibilidade ao participar dos passeios e visitas, mas só me dei conta da extensão do aprendizado um tempo depois. Quando saíamos em família pela cidade e tínhamos como acompanhante um “mini guia turístico”, e dos bons! Ia, nos orientando, sugerindo lugares para visita e sempre que passávamos pelos monumentos, ele logo mencionava: esses são os pontos turísticos que contam a história de São Chico.

E quando visitei a feira resultante do desenvolvimento do projeto, pude ver nos sorrisos deslumbrados, nos olhinhos brilhantes e na ansiedade de mostrar as fotos e os trabalhos realizados, o quanto todos estavam envolvidos e maravilhados com suas descobertas.

Com certeza esse projeto foi um grande e importante aprendizado para todos. E embora ainda muito pequenos, passaram a valorizar e a gostar mais da sua cidade. Promoveu o reconhecimento por parte do aluno do seu lugar. E esse sentimento de identidade, de pertencimento ao lugar onde vivem, ajuda a desenvolver um espírito de conservação e preservação do Patrimônio Cultural que sua cidade possui.

Meu agradecimento especial a professora Adriana Borella, que foi a idealizadora e mediadora desse projeto. Que com muito carinho e dedicação os conduziu em todas as etapas, superando todas as expectativas.

Andréa da Silva Rodrigues Cardoso – mãe do aluno Guilherme Rodrigues Cardoso

Para mim foi uma experiência de muito crescimento, aprendi bastante. E também foi emocionante ver o encantamento dos alunos ao assistirem as imagens dos pontos turísticos da nossa cidade, das localidades, das belezas naturais. Senti como é importante para as crianças conhecer o lugar onde moram, para assim poder respeitar e conservar, e se fazer conhecer mais a cultura, a arte e a história local, desta forma aprenderão a valorizar seu território, seu espaço.

Neiva Maria Demenigui da Silva – Professora de História

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. (Org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

BUORO, A. B. **O Olhar em Construção – Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

IMAGENS



Visita ao Monumento aos Tropeiros



Visita ao Monumento à Cuia



Visita ao Monumento ao carreiro



Visita ao Centro de Informações Turísticas



Conversa com Secretário de Turismo e Diretora do Departamento de Cultura



Visita ao Castelo MontSalvat



Pesquisa no Laboratório de Informática



Conversa com a professora de História, Neiva



Visita à Livraria Miragem



Descontração e alegria na hora de ir turistar



Lembrando um dia de neve na cidade



Dia da Exposição – Princesas da Festa do Pinhão



Dia da Exposição – Visitação de Mães, princesas e alunos de outras turmas



Visita do Prefeito Marcos Aguzzolli, Carol – assessora de imprensa, ao fundo mãe e professora



Diretora da Escola, Sra. Rosa; Princesas da Festa do Pinhão; Prefeito Marcos Aguzzolli; Secretário de Turismo Rafael; Guia de Turismo Luzia; Vice-Diretora Vera; Funcionário do turismo, Vinícius.



Momento importante, levar o livro original para a Editora Ateliê de Histórias, para ser publicado.



E eis que chega o dia do lançamento da Obra Literária... “Que tal conhecer São Chico?”